

# Risco de extinção de peixes e mudanças climáticas na Bacia do Alto Paraguai

Pesquisadora: Luiza Moura Peluso

[luiza.peluso@inpp.gov.br](mailto:luiza.peluso@inpp.gov.br)

Os peixes de água doce estão severamente expostos às mudanças climáticas, degradação do habitat, espécies invasoras, superexploração e poluição, causando declínios populacionais e risco de extinção destes organismos. As listas vermelhas de espécies ameaçadas são cruciais para orientar a criação de novas áreas protegidas (APs), no entanto, as avaliações de status de conservação para peixes de água doce ainda são escassas. Esta pesquisa avalia o risco de extinção de espécies de peixes nativas e a eficácia da atual rede de APs na Bacia do Alto Paraguai (BAP). Para isto, utilizou-se registros geográficos das espécies de peixes para estimar a extensão de ocorrência e o status de conservação, seguindo o critério B da IUCN. Foram avaliadas 372 espécies de peixes de 11 ordens e 40 famílias. As ordens Siluriformes e Characiformes representam 83% das espécies avaliadas, com 159 e 152 espécies, respectivamente. Aproximadamente 61% (227 espécies) foram consideradas não ameaçadas, enquanto 24% (91 espécies) estão em risco de extinção, sendo 52 em perigo, 37 vulneráveis e 2 criticamente ameaçadas. Os 15% restantes (58 espécies) possuem dados inconsistentes. As famílias Characidae e Loricariidae concentram a maioria das espécies não ameaçadas, enquanto Siluriformes é a ordem mais ameaçada. Sendo assim, este estudo visa gerar informações de qualidade para o gerenciamento eficaz da biodiversidade.



**Tetra-negro**

*Gymnocorymbus ternetzi*  
(Boulenger, 1895).



**Peixe-cachorro**

*Acestorhynchus pantaneiro*  
(Menezes, 1992).



**Matogrosso**

*Hyphessobrycon eques*  
(Steindachner, 1882).



**Piava**

*Schizodon borellii*  
(Boulenger, 1900).